

Instituto Socioambiental

fonte: Diário Povo & Ind. - DEI class.: 252

data: 19/01/95 pg.: _____

► NACIONAL

► ÍNDIOS

140 Protesto contra a construção de hidrelétrica de Contingo em RR

O cacique macuxi José Adalberto, vice-presidente do Conselho Indígena de Roraima (Cir), disse em Boa Vista que a Polícia Militar começou a usar de violência para impedir que os índios da Região Norte se concentrassem no Retiro do Tamanduá para protestar contra a construção de hidrelétrica do Contingo. Enquanto a Funai garante que vai assegurar aos índios o direito de permanecer no local, que está dentro da reserva Raposa/Serra do Sol, o comandante da PM, coronel Benito Gonzales, disse que os policiais continuarão protegendo a área para assegurar o trabalho dos técnicos que estão realizando levantamentos para a elaboração do projeto.

O cacique Adalberto lidera um grupo de 300 índios que há cerca de 15 dias deslocou-se para as margens do Rio Contingo, no local onde será construída a usina, para protestar contra a obra. Para ele, a iniciativa do governo do Estado é irregular: "As terras

são dos índios e qualquer exploração dos recursos naturais só pode ser feita com autorização do Congresso Nacional e com a concordância das comunidades indígenas. Além do mais, o projeto inicial já teve pareceres desfavoráveis do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) e da Eletrobrás".

Para manter os índios mobilizados, Adalberto vem recebendo orientação da Funai e conta com o apoio de dois caminhões da Diocese de Roraima. Ele disse que vai a Brasília apresentar um protesto formal ao ministro da Justiça, Néelson Jobim, exigindo a retirada dos policiais militares, a suspensão de qualquer projeto do governo do Estado e a demarcação imediata da área Raposa/Serra do Sol, que desde 18 de maio de 1993, com a publicação do Despacho Presidencial nº 9 no "Diário Oficial" da União, passou à condição de área pretendida para demarcação.

O bispo diocesano de Roraima, Aldo Mongiano, nega que a Igreja esteja orientando os índios para ocupar a área e impedir a construção da hidrelétrica. Ele explica que os caminhões utilizados pelos índios são realmente da Diocese, mas foram alugados. Mongiano ressaltou que continua um defensor radical da causa indígena: "Eles têm direitos garantidos pela Constituição e capacidade para fazer aquilo que querem, são autônomos. A Igreja apenas evangeliza e mostra a cada um os seus direitos".

O bispo lembra que a Constituição Federal define claramente o que é uma área indígena e a construção da hidrelétrica do Contingo, na sua opinião, sem a aprovação do Congresso Nacional, é uma clara violação aos direitos constitucionais dos índios. "Nós não mandamos o índio fazer. Apenas mostramos o que ele deve e pode fazer", diz Mongiano.